

Turismo une as pontas de Santos

Projeto da Caiçara Expedições integra comunidade do Caruara, na Área Continental da Cidade, à universidade e ao Poder Público



ISABEL FRANSON
COLABORADORA

A saída é às 8 horas da manhã. Tudo que você precisa é uma garrafa d'água, protetor solar, câmera fotográfica e, sobretudo, estar aberto a viver novas experiências.

A partir da Praça Mauá, no Centro, onde fica o Marco Zero, são 50,6 quilômetros seguindo pela Via Anchieta e, mais adiante, a rodovia federal BR-101. No caminho, Mata Atlântica, braços de rio, cachoeiras e trilhas. Cerca de 40 minutos de estrada distanciam Santos de... Santos. Continental, dizem os moradores do Caruara – último bairro da Cidade antes de Bertiooga.

A recepção é bem servida, com bolinho de taioaba, salada quilombola, brigadeiro de mandioca, doce de mamão e muitos mais. Todos caseiros e fresquinhos. Talvez, sabores que nativos da Ilha de São Vicente nunca degustaram.

Além da comida, sorrisos aguardam. Abraços calorosos de uma comunidade animada, devidamente identificada com seus crachás informando nome e função no projeto. Tem seu Jorge Manoel da Silva, mestre, Tallita Vilas Boas, da gastronomia, e dona Lygia Maria Mesquita Martins, artesã. Pessoas simples, mas com muito a oferecer.

Depois dos cumprimentos, é hora de se sentar para ouvir as histórias que só eles sabem contar. Assim começa, oficialmente, o passeio de turismo comunitário promovido pela Caiçara Expedições.

TURISMO SOCIAL

A empresa, voltada para turismo social e humanizado, surgiu em 2009 para reunir visitantes e comunidades. Os fundadores, Renata Antunes da Cruz e Renato Marchesini, são antigos no contato com a natureza. Trabalharam com grupos na Amazônia e em outras áreas Brasil a fora.

Nos últimos anos, o casal retornou à Baixada Santista e decidiu esforços a valorizar a região. "Muitas vezes, conhe-



Viagem do Centro à Área Continental santista é de aproximadamente 50 quilômetros. Na chegada, um cenário simples e acolhedor e, ainda...



... pratos da culinária local, sob supervisão de professores da Universidade Católica de Santos (UnisSantos)

mos outros lugares do Brasil e do mundo, mas não conhecemos bem nossa própria cidade. Aqui é Santos, esta comunidade é santista. Mas é tão rica nas diferenças que vale uma visita, uma vivência", explica Renato. Para o empresário, o turismo

comunitário é transformador. "Sempre digo que transforma quem recebe e quem visita. Aos moradores, agrega, principalmente, autoestima. Eles sentem-se bem em poder mostrar, compartilhar sua realidade, seus costumes, suas receitas. A

quem visita, garante que a vida nunca mais será a mesma. Você se sente tocado, acolhido, parte da família deles".

MOBILIZAÇÃO

A parceria com a Expedições Caiçara virou fonte de renda

para a comunidade, com organização oficial. "Todo mundo quer participar", explica a diretora da comissão, Sandra Cristina Assumpção de Moraes. "Criamos um grupo no WhatsApp e, sempre que tem visita agendada, nos preparamos uns dias antes. Revezamos os guias da vez, para dar oportunidade a todos".

Turistas aventureiros têm à disposição o empresário Cleber Augusto Mesquita, da Guarujá Radical. "O que mais gosto é o rapel na cachoeira. São três quilômetros mata adentro. Podem ir adultos ou crianças a partir de 10 anos acompanhadas dos pais".

Além de Cleber, mais dois guias especializados escoltam um grupo de 20 pessoas, além dos auxiliares fora da mata, com orientação por rádio. "Antes de entrar, identificamos um a um com pulseiras e realizamos treinamentos de sobrevivência. Nunca aconteceu nada, mas fazemos questão de cumprir os protocolos".

No almoço, culinária desenvolvida por profissionais capacitadas pela Universidade Católica de Santos (UnisSantos), apoiadora do projeto. "Cada receita passa pelo corpo docente da UnisSantos e tem qualidade atestada. A ideia dos chefs é

PERFIL

Caiçara Expedições

O que é? Empresa voltada para turismo social e humanizado.

Desde quando? 2009.

Onde? Rua da Constituição, 480 altos, Itararé, São Vicente.

Contato:

www.caicaraexpedicoes.com

valorizar o que temos de mais singular, alimentos encontrados aqui. Os peixes são trazidos pelos nossos pescadores, as folhas são tiradas da nossa própria terra. Muito pouco se compra", diz Sandra.

APRENDIZADO

Os visitantes não deixam o Caruara sem conferir as oficinas de artesanato. Entre elas, tapetes, almofadas, bonecas de pano, espelhos decorativos e pintura de crianças.

Adélia Herminia Pires Fortes, de 70 anos, é a responsável pela confecção de flores a partir de tecido de guarda-chuvas. "Onde eu vejo um, recolho, limpo e guardo. Tudo pode ser reaproveitado. Já faço a minha parte e não deixo poluir a natureza". Ela garante que mesmo quem não tem habilidades manuais é capaz de aprender. "Pelo menos o básico, todos saem daqui fazendo".

O fim do passeio é marcado por um grande clima de amizade. Após horas de convívio, os moradores do Caruara passam a morar, também, nos corações de quem os conhece.

O resultado é o famoso boca a boca. "Contamos com os visitantes para divulgar o passeio no Caruara e passar adiante nossas mensagens. Foi assim que recebemos visitas de grupos de São Paulo, Taubaté e São José dos Campos", explica Nurcy Cordeiro, diretora da Unidade Municipal de Ensino Judoca Ricardo Sampaio.

"Aliamos o projeto à nossa grade curricular, com o ensino técnico de Turismo. Ensinaamos o aluno a utilizar do potencial do próprio ambiente onde vivem. É a valorização da cultura caiçara, do conhecimento humano".

Este e outros passeios da Caiçara Expedições podem ser encontrados no site www.caicaraexpedicoes.com. O telefone é 3466-6905. Para falar com a comissão do Turismo de Base Caruara, o e-mail é tbccaruara@gmail.com, e o telefone, 99751-7484.

Em Bertiooga, pacote é de cultura e religião

Outro pacote oferecido pela Caiçara Expedições é a visita ao Terreiro São Roque e Caboclo Tupinambá, no Sítio São João, em Bertiooga. "Assim como no Caruara, esta também pode ser uma realidade diferente para o visitante. É uma forma de conhecer o candomblé e a umbanda a partir de seu berço", diz Renato Marchesini.

A proposta inclui passar o dia no local, ouvindo e se relacionando com membros das tradições da cultura africana. "Mesmo que tenhamos nos es-

quecido com o passar dos anos, todos nós somos filhos da África e temos sangue dela correndo em nossas veias. O Brasil surgiu dessa mistura. E religião significa isso: religar. Religar o homem a Deus", afirma o religioso Maurício Leal.

"O visitante conhecerá nossa igreja, onde nos reunimos para rezar, pedir ajuda para nós, para os outros, paz, sossego no mundo, no Brasil, entendimento, esclarecimento para os governantes... Esta é uma oportunidade incrível que estamos

tendo de mostrar que a nossa religião é linda, tanto quanto as outras", diz Maria da Conceição Pereira Santos.

Para Renato, esta é a principal função do turismo social. "Cada vez mais, ouvimos histórias tristes relacionadas a intolerância, desrespeito. Nós acreditamos que o turismo também tenha essa obrigação, de esclarecer que o diferente não necessariamente está errado. É, simplesmente, diferente".

O espaço integra jardins, hortas, templos e chalés que, jun-

tos, comportam até 70 pessoas. "Temos festas que duram dois, três dias. Por isso, os aposentados. Seguimos essa cultura de festas, danças, de alegria", comemora Conceição.

O passeio não tem restrição de idade, mas crianças pequenas devem ter a supervisão de responsáveis. Além disso, as refeições também são feitas na casa, com o valor incluído. "Nossa cozinha prepara tudo de forma caseira, usando muito da natureza. Todos estão convidados a experimentar".



Ida ao local permite conhecer elementos de candomblé e umbanda